



# Índice de Confiança **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados  
**21ª edição**

**rh** Robert Half®  
Talent Solutions



# CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Índice de Confiança Robert Half

10

Resultados da sondagem:  
perfis do mercado de trabalho

13

Taxa de desemprego dos  
profissionais qualificados

21

Índice de Confiança Robert Half –  
projetos especializados

24

Palavra dos especialistas

25

Indicadores macroeconômicos

35

Metodologia

37

Sobre a Robert Half



# O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

## **Profissionais qualificados**

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.

# O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS

Além do índice, este material traz os resultados da sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



PROFISSIONAL  
RESPONSÁVEL PELO  
RECRUTAMENTO  
NAS EMPRESAS

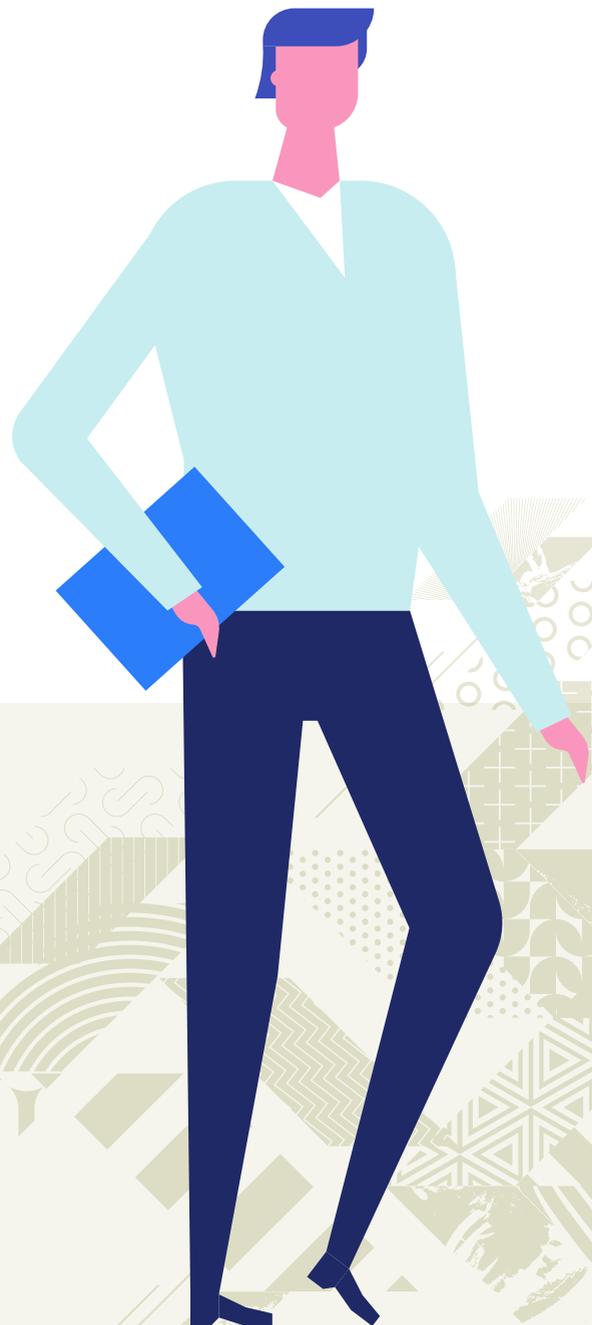
PROFISSIONAL  
EMPREGADO



DESEMPREGADO

Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**  
2022





**50,2**  
FUTURO

**38,6**  
ATUAL

# Índice de Confiança **ROBERT HALF** 2022

Em relação à situação atual, a recente pesquisa do ICRH mostrou que o mercado de trabalho de Profissionais Qualificados continuou a registrar melhora na confiança registrando alta pelo quarto trimestre consecutivo. Na mesma tendência, a expectativa para a situação futura apresentou crescimento e nesta edição ultrapassou os 50 pontos, passando para o patamar otimista.

*Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.*



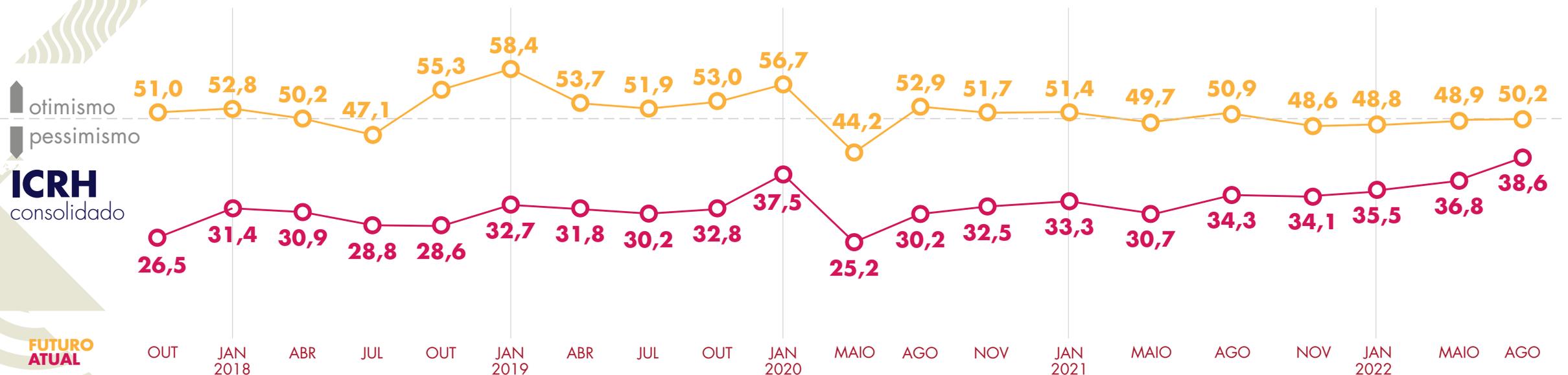
# HISTÓRICO

## Índice de Confiança

# ROBERT HALF

A situação atual melhorou na perspectiva dos profissionais qualificados desempregados e recrutadores, já a categoria empregados se mostra mais cética e sinalizou piora da confiança na economia e no mercado de trabalho. O destaque ficou com a categoria recrutadores que atingiu a maior pontuação da série histórica, apesar de ainda não se encontrar no patamar otimista (acima dos 50 pontos) e desempregados que aumentou em 3,9 p.p. a confiança na situação atual. Em relação a situação futura (próximos 6 meses) todas as categorias apresentaram alta na expectativa, sendo os desempregados os que ganharam mais confiança, aumentando 2,5 p.p. em relação ao resultado do trimestre passado.

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.



**52,7**  
FUTURO

RECRUTADOR

**41,7**  
ATUAL

**48,3**  
FUTURO

EMPREGADO

**41,4**  
ATUAL

**49,6**  
FUTURO

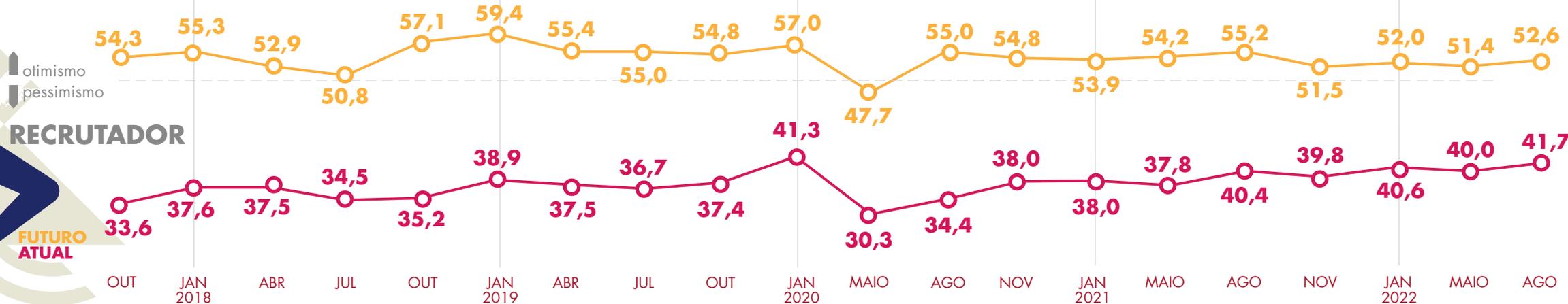
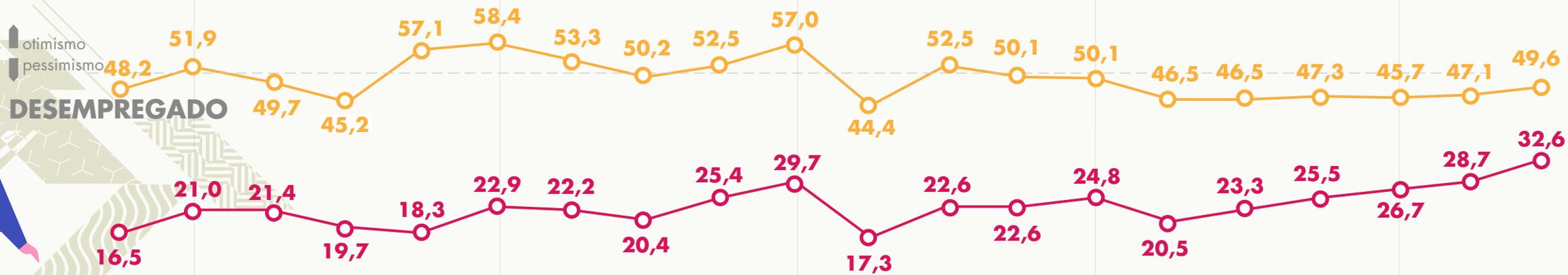
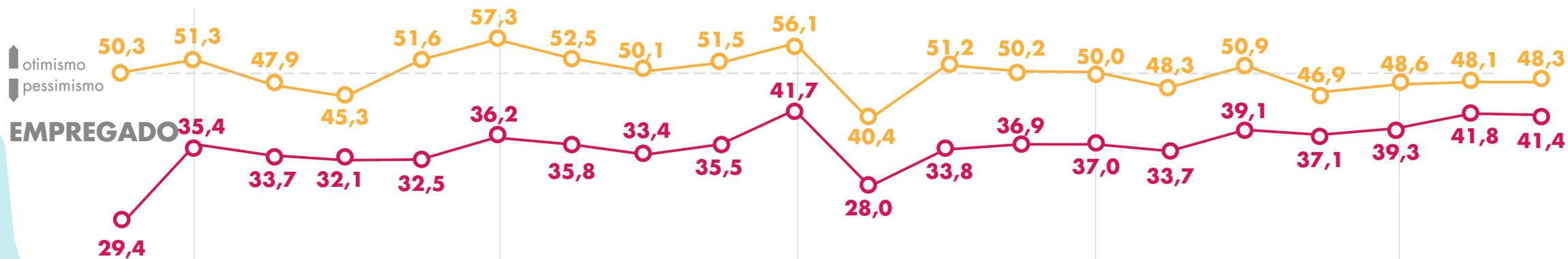
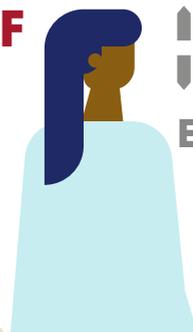
DESEMPREGADO

**32,6**  
ATUAL



RECORTE POR ESFERA  
Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**

HISTÓRICO POR ESFERA  
Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**



# ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF RESULTADOS DA SONDAGEM: PERFIS DO MERCADO DE TRABALHO

Informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas e, por isso, não necessariamente se repetem em outras edições.



# RECRUTAMENTO

77%

dos recrutadores acreditam que contratar profissionais qualificados hoje está difícil ou muito difícil.

67%

acreditam que o cenário não deve mudar nos próximos seis meses, enquanto 26% dizem que ficará ainda mais difícil.

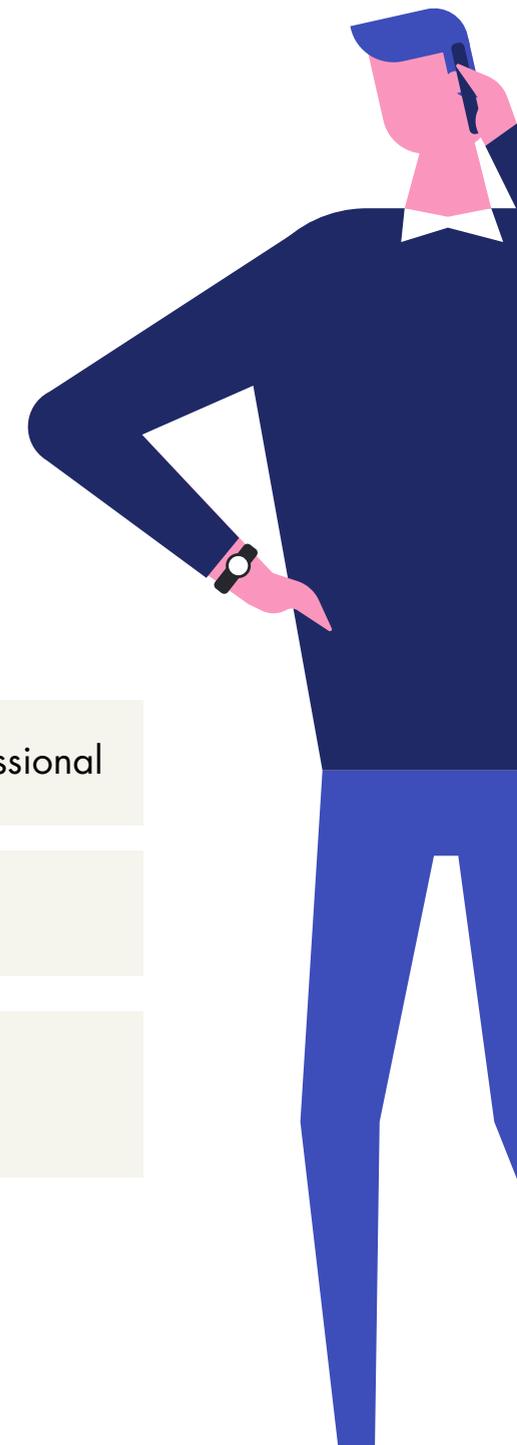
32%

das empresas afirmam que a intenção de contratar nos próximos meses será mais alta do que atualmente (hoje, 26% dizem que a intenção é alta ou muito alta).

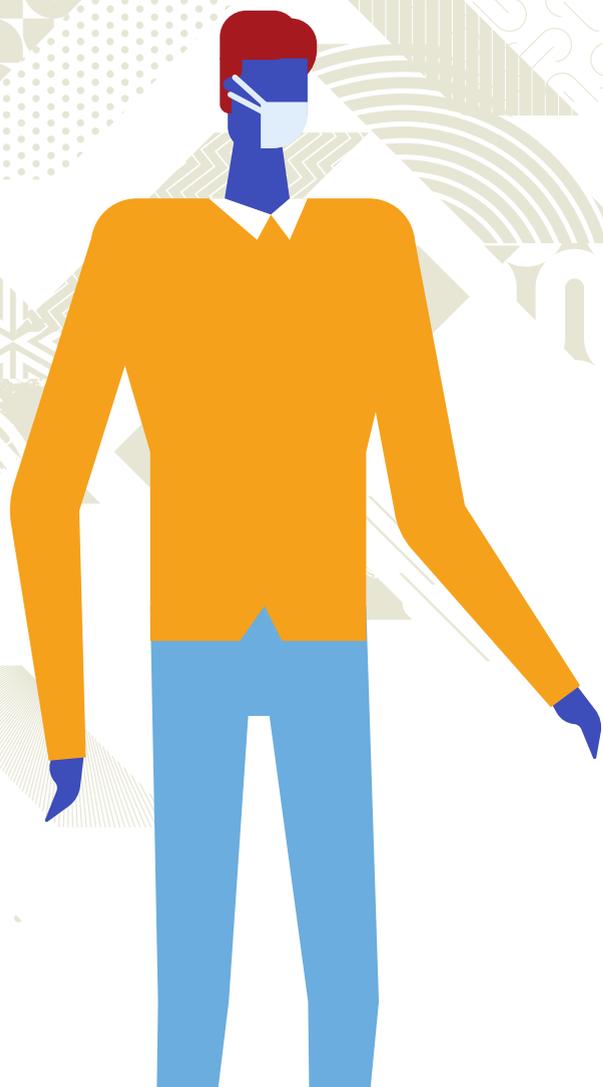
Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

## Tendências que vieram para ficar

- ✓ Valorização do equilíbrio entre vida pessoal e profissional
- ✓ Adoção de modelos flexíveis de trabalho
- ✓ Reconhecimento da importância da saúde mental no ambiente de trabalho



# CARREIRA



## O que mais chama a sua atenção em um processo seletivo?

- 1 Transparência no processo
- 2 Comunicação clara dos desafios de trabalho
- 3 Valores e propósito da empresa contratante
- 4 Remuneração competitiva
- 5 Agilidade do processo

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram que:

**45%** disseram que pretendem mudar de emprego ao longo do ano

## TOP 5 razões

- 1 Melhorar remuneração
- 2 Possibilidades de crescimento
- 3 Cultura corporativa/valores da empresa
- 4 Benefícios
- 5 Mudança de área

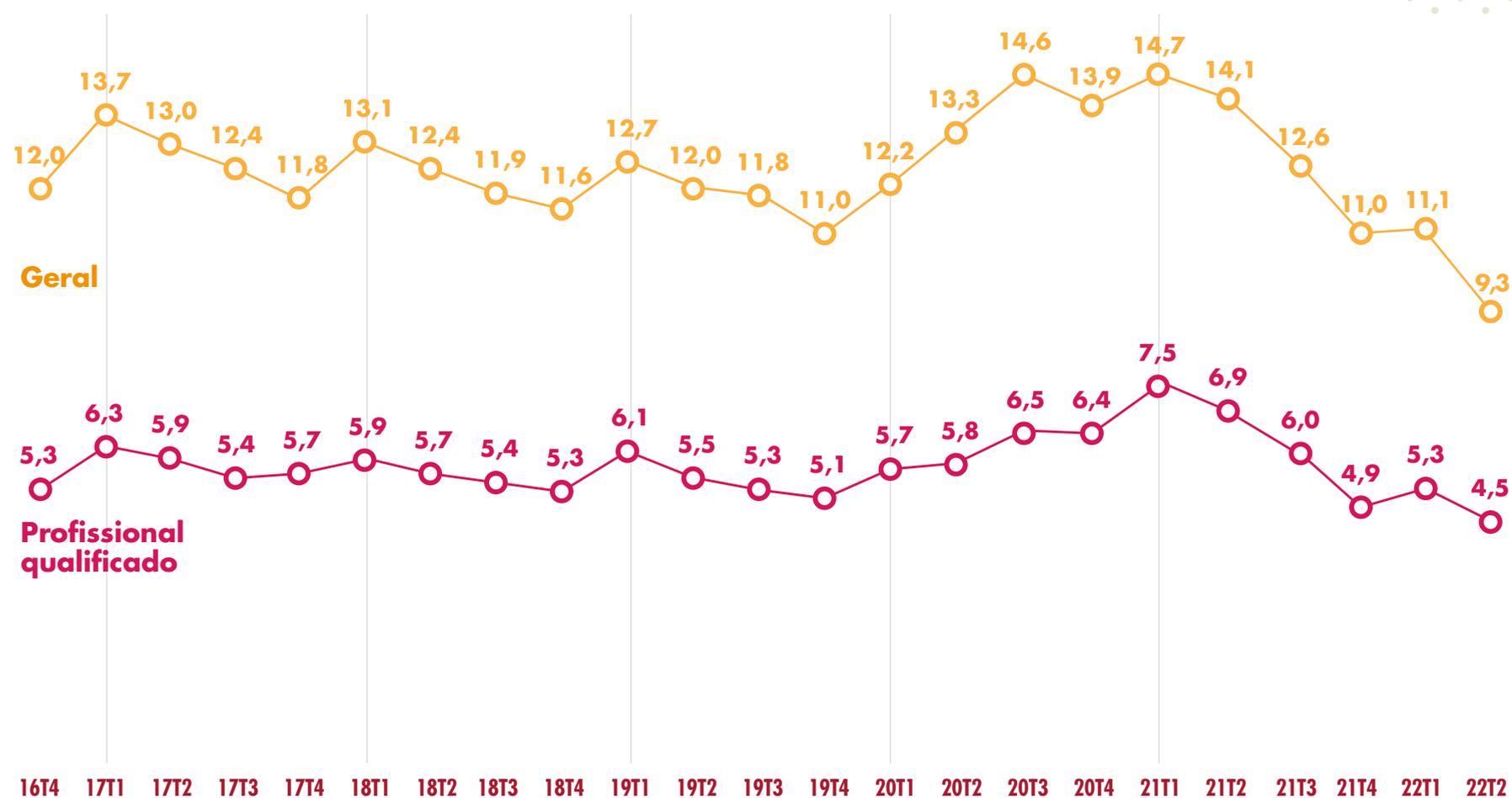
# TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, foi de 4,5% no 22T2. A taxa de desemprego geral, que inclui essa categoria de profissional, foi no mesmo período 9,3%.

No 22T2, o alívio no mercado de trabalho prosseguiu, essa queda mais acentuada apresenta uma melhora do índice geral, porém pautado no maior avanço dos empregos informais e por um grande contingente de pessoas que deixaram de procurar emprego.

Em relação aos profissionais qualificados, a melhora da taxa de desemprego abrange todas as regiões do país, dando continuidade à tendência de queda apresentada nos períodos passados.

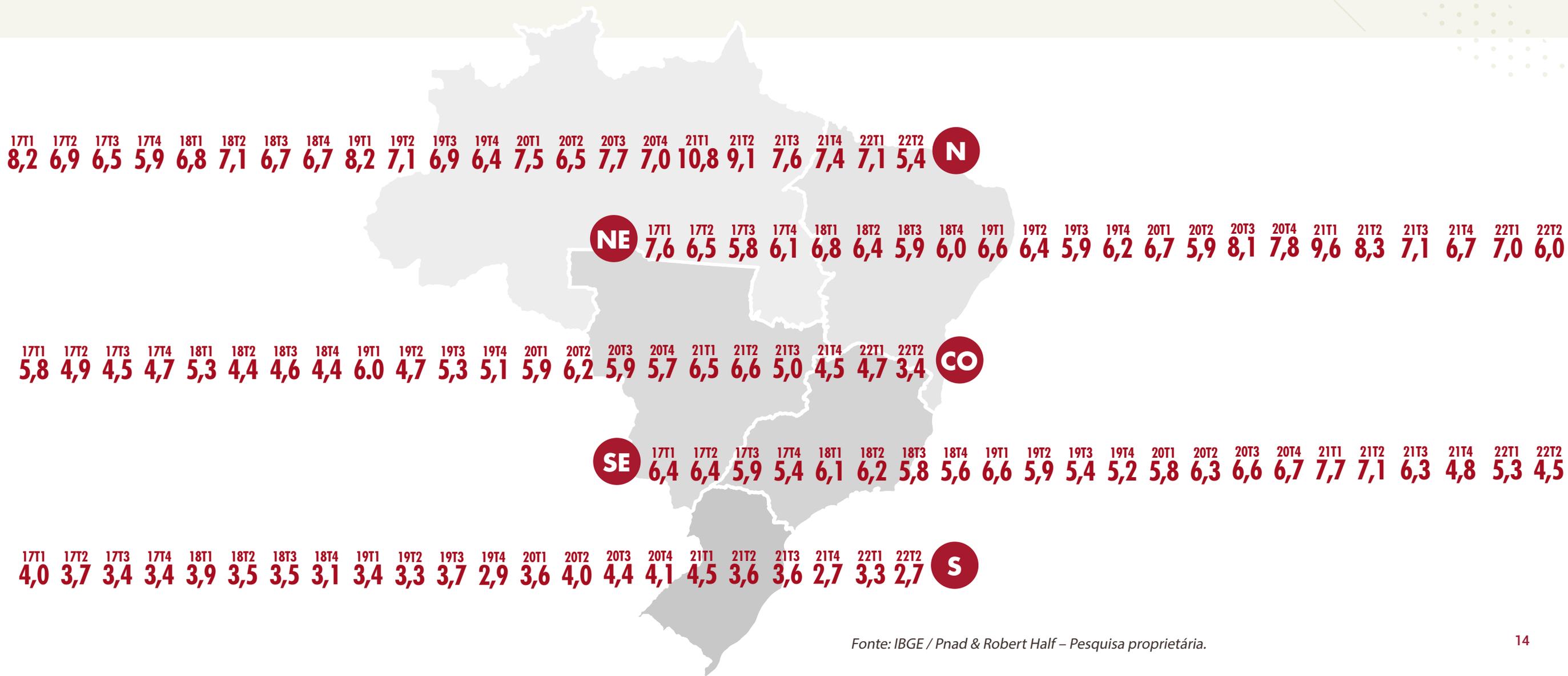
Comparando com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados recuou 2,4 p.p., e ante o trimestre imediatamente anterior, a taxa retrocedeu 0,8 p.p., confirmando o bom momento do mercado de trabalho no 2º trimestre de 2022.



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Elaboração própria.

# DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

## TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)



# ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

## PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES DESEMPENHO REGIONAL | Comparativo trimestral (21T4, 22T1 e 22T2)

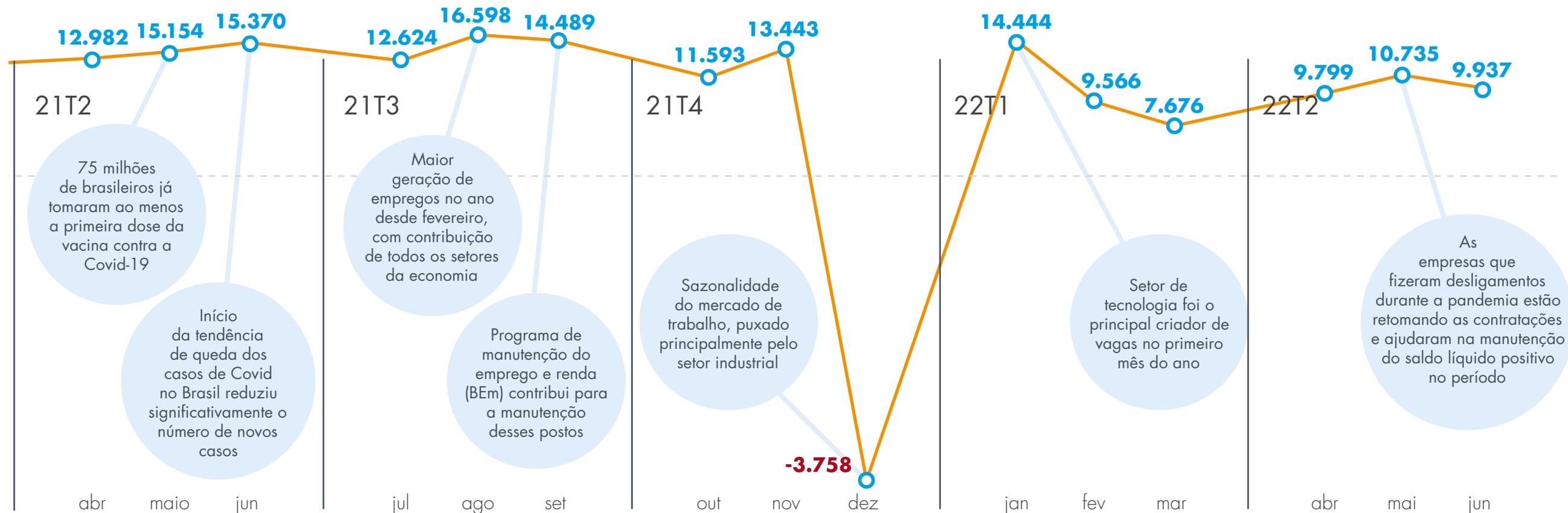
Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

No segundo trimestre de 2022 nota-se que o mercado de trabalho dos profissionais qualificados apresentou resultado positivo em todas as regiões do país. No recorte feito do Novo Caged, conseguimos ver melhor resposta do mercado para os profissionais qualificados permanentes, no qual, os dados do 22T2 demonstram aumento no ritmo de contratações em 10% quando comparados com o mesmo trimestre do ano anterior (21T2). No 22T2 foram admitidos mais de 241 mil profissionais qualificados permanentes.

Ao analisar os desligamentos nota-se que houve um crescimento no 22T2 em comparação com o mesmo período do ano anterior, totalizando aproximadamente 210 mil desligamentos no período, aumento de 20% em relação ao 21T2. Quando comparado com o período imediatamente anterior (22T1), temos um aumento nas demissões na ordem de 3%.

O saldo líquido (admissões – demissões) é positivo, totalizando a criação de 30,5 mil novas vagas no período. Vale ressaltar que no 21T2 o mercado de profissionais qualificados permanentes apresentou um saldo maior, de 43,5 mil empregos.

	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Norte</b>			
21T4	5.601	-5.425	176
22T1	6.972	-6.972	845
22T2	7.508	-6.317	1.191
<b>Nordeste</b>			
21T4	19.018	-17.583	1.435
22T1	22.234	-20.405	2.275
22T2	22.981	-20.000	2.981
<b>Sudeste</b>			
21T4	136.897	-118.772	18.125
22T1	150.632	-128.999	21.633
22T2	154.296	-134.126	20.170
<b>Sul</b>			
21T4	36.487	-30.362	660
22T1	31.022	-34.228	4.165
22T2	38.393	-34.692	3.264
<b>Centro-Oeste</b>			
21T4	14.559	-13.677	882
22T1	17.938	-15.177	2.761
22T2	18.352	-15.487	2.865
<b>BRASIL</b>			
21T4	207.097	-185.819	21.278
22T1	236.259	-204.576	31.683
22T2	241.093	-210.622	30.471



# SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (MENSAL)

## RESULTADO DAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

A atividade brasileira, no segundo trimestre de 2022, apresentou saldo positivo, porém o resultado foi menor em relação ao mesmo período do ano anterior, o que demonstra que o ritmo da atividade econômica em 2022 está mais enfraquecido em relação ao período de 2021 para o mercado dos profissionais qualificados. Vale ressaltar que a melhora da taxa de desemprego geral do país tem sido puxada por empregos menos qualificados (informais), o que melhora a taxa de desemprego, porém afeta a massa salarial e o poder de compra da população.

Porém, mesmo diante de resultados positivos no ano, a situação do mercado de trabalho ainda é bastante desafiadora, dada a desocupação ainda em patamar elevado e a alta proporção de profissionais subocupados.

5 MELHORES

5 PIORES

<b>Saldo líquido (trimestre)</b>		<b>21T4</b>	<b>22T1</b>	<b>22T2</b>
<b>Ranking (21T3)</b>	<b>Setores</b>	<b>8.740</b>	<b>19.376</b>	<b>17.636</b>
1	Tecnologia	5.458	5.775	4.555
2	Atividades técnicas	1.818	5.575	2.849
3	Atividades administrativas	1.287	1.340	2.392
4	Indústria transformação	-1.755	1.484	1.623
5	Atividades financeiras	3.064	2.027	1.482
6	Comércio	107	70	760
7	Construção	-616	517	754
8	Outras atividades	36	1.031	711
9	Saúde	72	344	579
10	Indústria extrativa	423	60	558
11	Logística	-409	52	438
12	Educação	-1.214	615	332
13	Alimentação	184	15	198
14	Eletricidade e gás	-34	-26	170
15	Saneamento	-155	-64	167
16	Artes, cultura e esporte	-87	-4	162
17	Agronegócio	258	287	96
18	Organismos internacionais	-7	26	2
19	Atividade imobiliária	310	252	-192

# SALDOS EM DESTAQUE (SETORES)

**COMPARATIVO: 21T4, 22T1 e 22T2**

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

**Nota: (\*)** Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, que, no entanto, estavam separados em diferentes segmentos de atuação

Nota-se, no consolidado do 22T2, saldo líquido positivo em 18 dos 19 setores avaliados. O destaque principal foi o setor de tecnologia, com criação de 4.555 postos de trabalho, dada a alta procura das empresas por adicionar recursos que consigam auxiliar e acompanhar o processo de digitalização da economia.

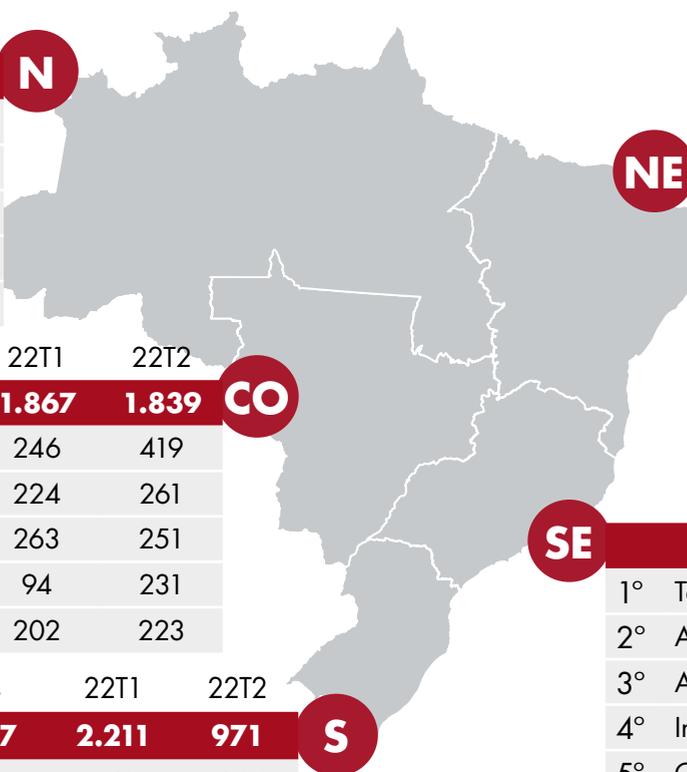
As atividades técnicas foram a segunda que mais geraram vagas líquidas, contemplando cargos ligados a atividades jurídicas, contabilidade, pesquisa de mercado, atividades veterinárias, etc.

# TOP 5 SETORES

## Regional | saldos líquidos

COMPARATIVO: 21T4, 22T1 e 22T2

	21T4	22T1	22T2
<b>1°</b> Construção	<b>297</b>	<b>640</b>	<b>916</b>
2° Educação	-137	82	190
3° Artes, cultura e esporte	-125	164	164
4° Atividades técnicas	-50	121	159
5° Outras atividades	-19	46	88



	21T4	22T1	22T2
<b>1°</b> Atividades administrativas	<b>101</b>	<b>1.867</b>	<b>1.839</b>
2° Atividades financeiras	-280	246	419
3° Tecnologia	279	224	261
4° Saúde	250	263	251
5° Comércio	55	94	231
	74	202	223

	21T4	22T1	22T2
<b>1°</b> Atividades administrativas	<b>304</b>	<b>1.266</b>	<b>1.846</b>
2° Outras atividades	595	697	934
3° Atividades técnicas	-13	301	299
4° Saúde	-168	199	247
5° Construção	-15	7	247
	-27	212	128

	21T4	22T1	22T2
<b>1°</b> Tecnologia	<b>-1.337</b>	<b>2.211</b>	<b>971</b>
2° Indústria transformação	688	643	467
3° Atividades administrativas	-580	721	369
4° Educação	137	198	345
5° Artes, cultura e esporte	-280	7	92
	-4	14	57

	21T4	22T1	22T2
<b>1°</b> Tecnologia	<b>9.898</b>	<b>13.472</b>	<b>12.101</b>
2° Atividades técnicas	4.440	4.662	3.797
3° Atividades financeiras	2.468	4.334	2.672
4° Indústria transformação	2.756	1.735	1.568
5° Comércio	-985	688	1.132
	217	174	790

Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Pesquisa proprietária.

# CAUSAS DAS MOVIMENTAÇÕES

## ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

### Comparativo: (21T4, 22T1 E 22T2)

Fonte: Ministério do Trabalho/Caged – Elaboração própria.

Com o intuito de entender de forma mais aprofundada as movimentações dos profissionais qualificados, incluímos uma análise detalhada dos tipos de admissões e demissões.

Nesta edição (22T2) a categoria “Admissão de Tipo Ignorado” que foi inserida na base do Novo Caged no 21T3 continuou distorcendo as classificações. Porém, com base nas análises históricas temos indícios de que grande parte desta nova categoria absorve os dados das admissões por reemprego, que são os profissionais que se recolocam no mercado de trabalho, seja por uma movimentação na carreira ou que estavam desempregados e foram recolocados.

No segundo recorte da tabela, em relação ao 22T2, vemos que os desligamentos a “pedido do colaborador” representaram 47,4%, aumento marginal em relação ao 22T1 (47,0%).

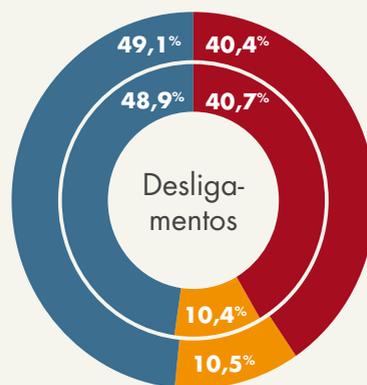
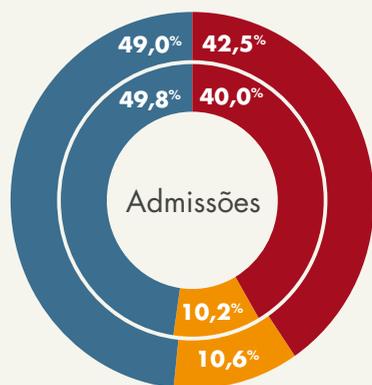
Os desligamentos “sem justa causa” representaram 43,7% dos desligamentos no período, diminuindo em comparação aos 44,1% no 22T1.

BRASIL	21T4	22T1	22T2	Part.%(22T2)
<b>Admissão</b>	<b>207.205</b>	<b>236.379</b>	<b>241.250</b>	<b>100%</b>
Admissão de tipo ignorado	130.457	235.440	240.333	99,6%
Reemprego	76.423	613	515	0,2%
Reintegração	188	172	278	0,1%
Temporário	71	82	95	0,0%
Primeiro emprego	66	72	29	0,0%
Transferência	0	0	0	0,0%
<b>Desligamento</b>	<b>-198.465</b>	<b>-217.003</b>	<b>223.614</b>	<b>100%</b>
Pedido do colaborador	-96.540	-101.916	-106.024	47,4%
Sem justa causa	-82.671	-95.678	-97.697	43,7%
Temporário	-12.634	-12.418	-12.981	5,8%
Acordo	-4.551	-5.215	-5.143	2,3%
Com justa causa	-858	-833	-944	0,4%
Morte	-557	-577	-591	0,3%
Aposentadoria	-409	-201	-102	0,0%
Culpa recíproca	-99	-85	-79	0,0%
Desligamento de tipo ignorado	-24	-40	-40	0,0%
Fim de contrato	-122	-40	-13	0,0%
Transferência	0	0	0	0,0%

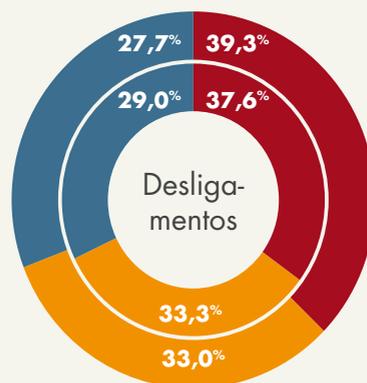
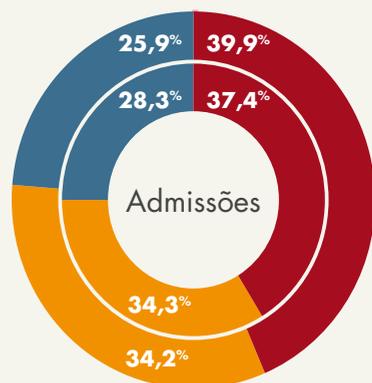
# DINÂMICA POR PORTE DAS EMPRESAS

## ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Comparativo 22T1 e 22T2



Micro e pequenas - médias - grandes | Interna (22T2); Externa (22T1)



Micro e pequenas - médias - grandes | Interna (22T2); Externa (22T1)

	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Micro e pequenas</b>			
21T4	86.759	-83.624	3.135
22T1	77.534	-70.511	7.023
22T2	95.622	-90.027	5.595
<b>Médias</b>			
21T4	27.252	-26.603	649
22T1	26.476	-23.865	2.611
22T2	32.471	-30.318	2.153
<b>Grandes</b>			
21T4	93.194	-88.238	4.956
22T1	88.512	-81.783	6.729
22T2	113.157	-103.269	9.888
<b>BRASIL</b>			
	207.205	-198.465	8.740
	192.522	-176.159	16.363
	241.250	-223.614	17.636

As empresas de todos os portes apresentaram ritmo de contratação menor comparado com os períodos anteriores.

Todavia, todas as categorias apresentaram ritmo de desligamento menos acentuado no último trimestre.

No saldo líquido, as Micro & Pequenas empresas registraram o maior saldo positivo do mercado de profissionais qualificados.



Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**  
PROJETOS ESPECIALIZADOS

A situação atual piorou entre os profissionais para projetos, retornando ao cenário pessimista (abaixo de 50 pontos). Em relação à situação futura (próximos seis meses) os profissionais qualificados para projetos também apresentaram piora na expectativa, após ter registrado recorde da série histórica no trimestre imediatamente anterior, mantendo-se ainda no território pessimista (abaixo dos 50 pontos).

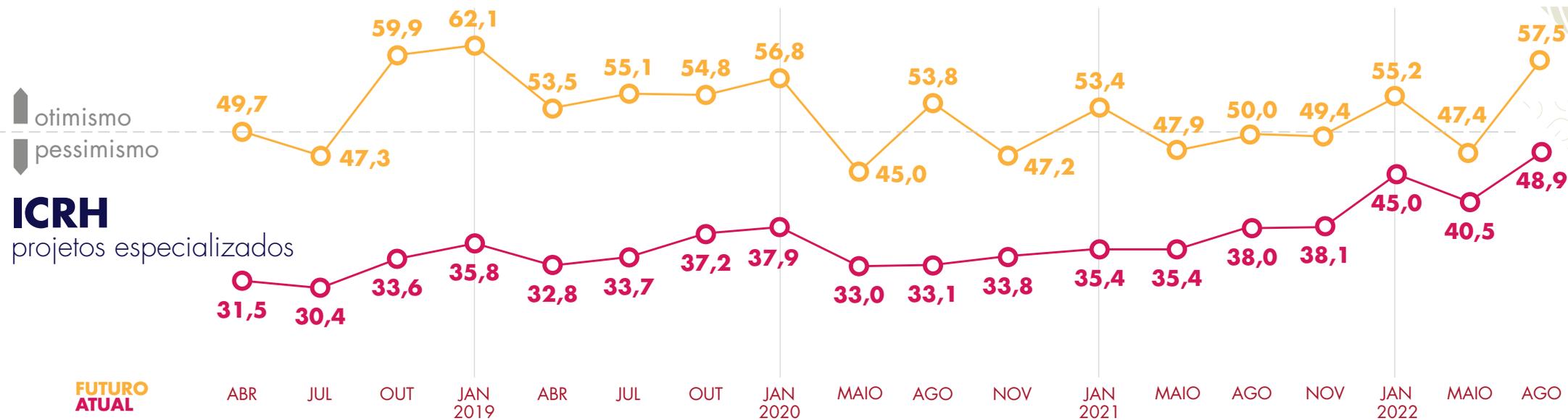
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

# HISTÓRICO

## Índice de Confiança

# ROBERT HALF

## PROJETOS ESPECIALIZADOS



FUTURO ATUAL

# CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

# 96%

acreditam que a experiência de trabalhar como **temporário** em projetos especializados é positiva para o currículo

**1º**  
Networking

**Top 5**  
vantagens de  
trabalhar por  
projeto:

**2º**  
Flexibilidade

**3º**  
Adquirir  
experiência

**4º**  
Oportunidade  
de efetivação

**5º**  
Contato com  
ferramentas novas



**1º**  
Oportunidades  
pontuais

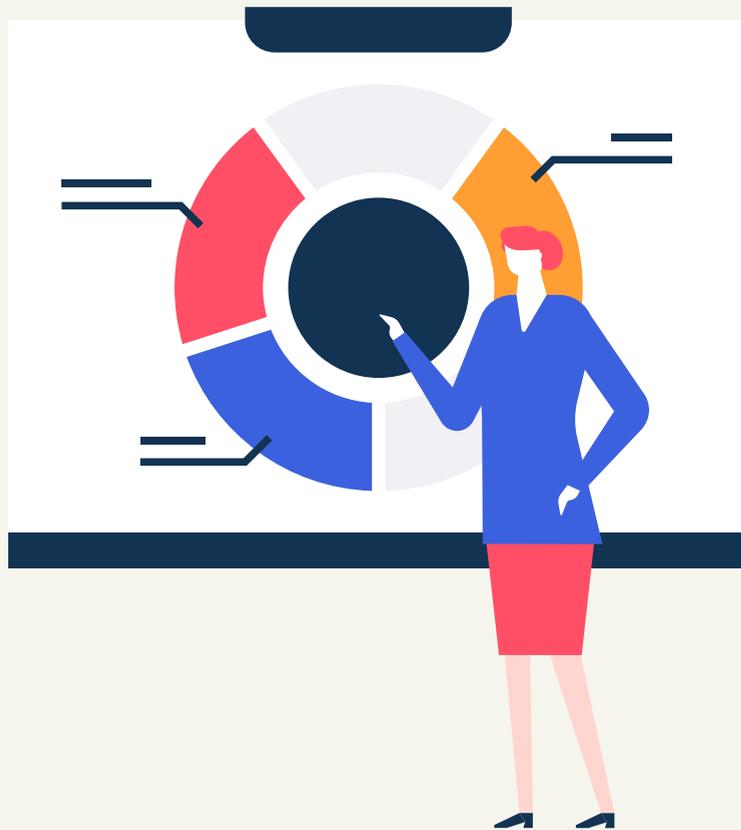
**Top 5**  
motivos para  
contratar um  
profissional  
por projeto:

**2º**  
Necessidade  
de agilidade e  
flexibilidade

**3º**  
Aliviar a  
sobrecarga da  
equipe

**5º**  
Imprevisibilidade  
do cenário  
econômico

**4º**  
Falta de  
headcount



## **PALAVRA DOS ESPECIALISTAS**

# A HORA DE AZEITAR A ENGRENAGEM

Com menos profissionais qualificados disponíveis, após a definição das eleições, sairão na frente as organizações que estiverem adequadamente compostas

Não há dúvida de que a soma de uma série de acontecimentos globais nos inseriu em uma atmosfera de incertezas. Dizemos isso por causa das taxas de inflação acima do patamar histórico, do aumento de taxas dos bancos centrais e da guerra entre Ucrânia e Rússia, dentre tantos outros fatores. Para os brasileiros, especificamente, ainda existe a proximidade das eleições presidenciais. Em muitos casos, é preciso aguardar a definição do pleito para ter mais clareza sobre os rumos do mercado e, então, colocar em prática projetos importantes.

Entretanto, é fato que os indicadores macroeconômicos no Brasil – como o crescimento do PIB, as concessões e privatizações e outras medidas econômicas –, aparentemente, têm apresentado efeitos positivos, refletindo diretamente na queda da taxa de desemprego, algo que, ainda de forma tímida, traz de volta o otimismo. Ao observar os dados consolidados desta 21ª edição do ICRH é possível notar que a confiança no futuro voltou ao patamar otimista depois de três trimestres com pessimismo. Com relação à situação atual do mercado, o indicador atingiu o menor índice de pessimismo da série deste estudo.

Outra informação que merece atenção são os dados da Pnad. Finalmente, o desemprego da população em geral saiu da faixa dos dois dígitos (9,3%), enquanto entre

os profissionais qualificados também atingimos o menor índice (4,5%) desde o início do nosso mapeamento, em 2017. Diante desse cenário, nossa recomendação é que, ainda que grandes decisões não possam sair do papel em decorrência da indefinição da eleição, o fator equipe e tudo o que a rodeia merece atenção especial neste momento.

## **Retenção no topo das preocupações**

Não basta oferecer salários justos e benefícios atrativos se as pessoas não estão sentadas na cadeira certa, ou seja, se elas não foram contratadas com estratégia. Além disso, é preciso atenção com relação a fatores que possam gerar insegurança nesses profissionais, fazendo com que eles se sintam tentados a se abrir para novas oportunidades. Aqui falo sobre definição clara do modelo de trabalho, avaliação sobre necessidades de ajustes na cultura da empresa, lembretes sobre os propósitos das funções e ações e incentivo à construção de um ambiente humanizado em que as pessoas mantenham a conexão umas com as outras, mesmo a distância. Além disso, é fundamental formar líderes que possam acolher e apoiar os liderados e que esses gestores também tenham um ponto de apoio na estrutura da organização.

Com a equipe certa e os processos azeitados, seu negócio certamente estará mais preparado para o período pós-eleição e todos os meses que vierem.

# INDICADORES MACROECONÔMICOS



# OLHAR ECONÔMICO

Por **Paul Ferreira**, professor de estratégia e liderança na Fundação Getúlio Vargas (FGV-Eaesp), diretor do mestrado profissional em administração (MPA) da FGV EAESP e vice-diretor do Núcleo de Estudos em Organizações e Pessoas (Neop).



Neste terceiro trimestre de 2022, a análise do Índice de Confiança Robert Half (ICRH) consolidado e dos seus três componentes – empregados, desempregados e recrutadores – apresenta resultados contraintuitivos dadas as tensões perceptíveis no atual cenário macroeconômico, nomeadamente a inflação persistentemente elevada, a estagnação das operações militares da Rússia na Ucrânia e as incertezas do cenário eleitoral brasileiro.

O ICRH consolidado de agosto apresentou uma alta tanto na série de confiança futura (50,2), quanto na série de confiança atual (38,6), contrastando com a tendência dos últimos trimestres. É a primeira vez, desde agosto de 2021, que a confiança se tornou mais otimista (acima de 50) e o nível de confiança atual atingiu o máximo desde a criação do índice, em agosto de 2017. Essa percepção é consoante a dos recrutadores, que também subiram para o máximo da série no quesito confiança atual (41,7), como mostra o gráfico ICRH - Recrutadores.

O mesmo índice, no que se refere aos desempregados, apresenta semelhança na tendência com patamares mais acentuados quanto aos do ICRH Consolidado. Em agosto, a confiança futura subiu para 49,6 pontos (+2,5 p) e a confiança atual para 32,6 pontos (+3,9 p). Não apenas a evolução da série ICRH - Desempregados, desde maio de 2020, é extremamente positiva, ela é ainda mais rápida no tocante à confiança atual. Isso reflete a situação do mercado de trabalho, que tem sido surpreendentemente positiva, com uma taxa de desemprego que atingiu 9,3%, e com desempenho muito bom das atividades formais (junho/2022). O aumento da população ocupada já era 3,6 milhões maior que em fevereiro de 2020, mostrando a forte recuperação da larga maioria dos setores em relação aos níveis pré-pandemia.

Para os empregados é perceptível que, no último ano, a confiança sobre o futuro se tornou mais pessimista, apresentando valores estáveis em relação ao trimestre anterior. Além disso, vale notar que a proporção entre confiança atual e confiança futura se mantém em um nível muito próximo: 1 para 1,17 em agosto ante 1 para 1,15 em maio. Estas baixas proporções – as menores da série histórica para os empregados – nos autorizam a concluir que os empregados não entendem o futuro como significativamente melhor do que o presente, confirmando que,

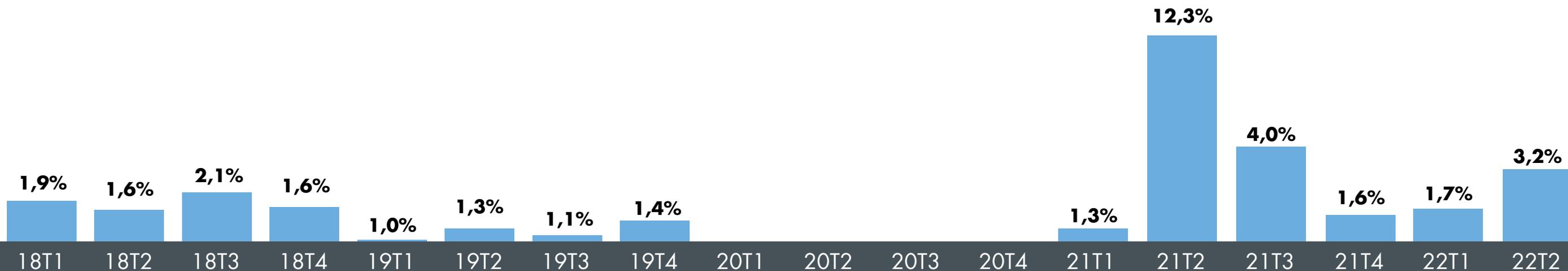
após quase dois anos de trabalho remoto ou híbrido, ainda estamos diante de um cenário laboral muito incerto, em que os empregados enfrentam desafios reais de engajamento todos os dias e avaliam continuamente suas opções de vida e de trabalho.

Os dados do Índice de Confiança Robert Half estão muito aderentes à evolução da economia brasileira e suas repercussões no mercado de trabalho, e determinar “o daqui para a frente” obriga-nos a refletir sobre alguns pontos relevantes. Primeiro, à medida que sobem as projeções de crescimento do PIB em 2022, recuam as referentes ao próximo ano. Se esta antecipação estiver correta, o mercado de trabalho voltará a sofrer impactos negativos da correção da atividade econômica entre o final deste ano e 2023.

Segundo, durante a pandemia, a taxa de participação (pessoas ocupadas em idade de trabalhar) caiu com a saída de milhões de pessoas. Neste momento, apesar da melhora, a taxa ainda se encontra em 62,6%, ou seja 1,4 milhão de pessoas a menos em relação ao nível médio do período 2017-2019. Por outro lado, o retorno ao trabalho está sendo mais acentuado em setores de serviços intensivos em trabalho e de produtividade inferior à média da economia. Em conjunto, estes mecanismos estão contribuindo para uma crescente preocupação com o índice de produtividade global no longo prazo.

Por fim, além do aspecto quantitativo descrito acima, fenômenos tais como “great resignation” – pessoas deixando seus empregos voluntariamente em volume recorde – e “quiet quitting”, a tendência de funcionários que optam por desempenhar suas funções principais abaixo do esperado, parecem questionar a capacidade contributiva das novas formas de trabalho em termos de geração de valor econômico agregado.

Em resumo dos pontos levantados, o ICRH mostra uma melhora conjuntural do mercado, mas mudanças mais estruturais nas modalidades de trabalhar e sobre como incorporar os avanços tecnológicos são necessárias para configurar uma dinâmica sustentável para uma maioria de trabalhadores brasileiros.



# PIB TOTAL

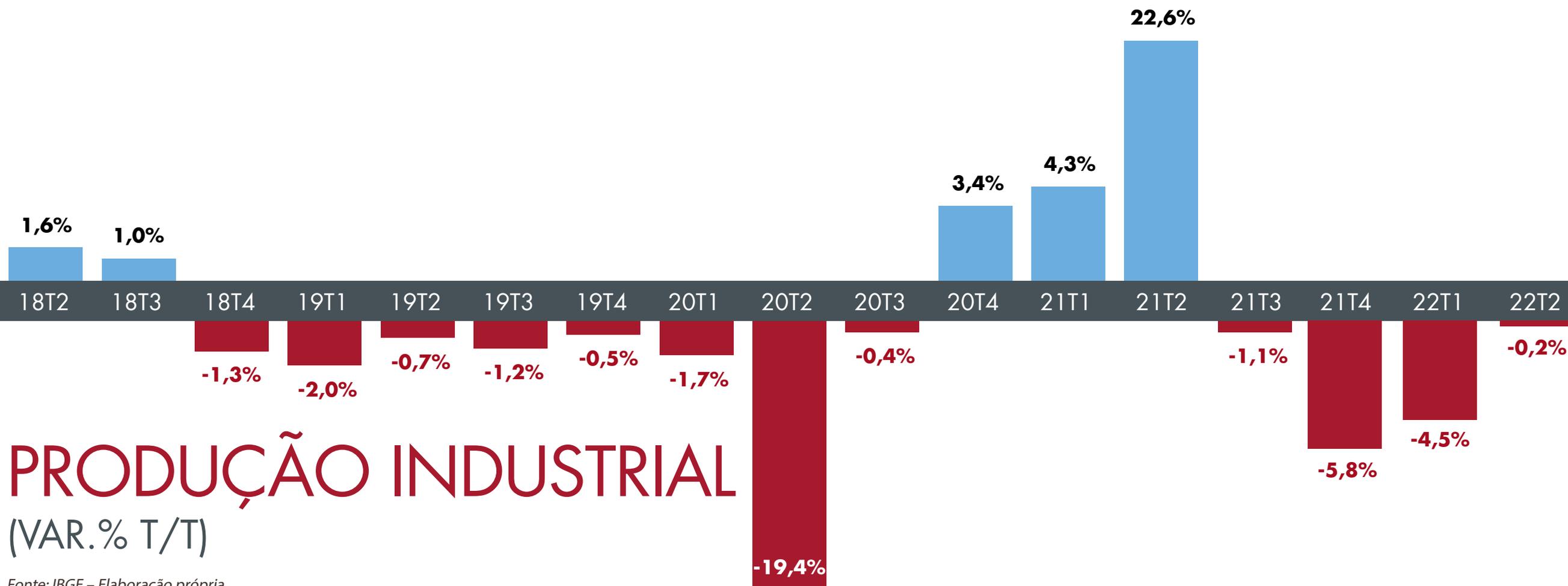
(VAR.% A/A)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação interanual, o PIB do 22T2 avançou 3,2%, acelerando ante o resultado de 1,7% no 22T1. Do lado da oferta, Serviços (+4,5%) foi a principal atividade que contribuiu para o crescimento. Por outro lado, o Agropecuária (-2,5%) recuou. Pelo lado da demanda, o Consumo das Famílias (+5,3%), e o Consumo do Governo (+0,7%) cresceram. As Exportações (-4,8%), Importações (-1,1) recuaram,

enquanto a Formação bruta de capital fixo (+1,5%) cresceu. No acumulado em quatro trimestres encerrados em junho/22, o PIB total foi de 4,7% para 2,6%. Em geral, o setor de Serviços foi o grande destaque do último trimestre. Tal resultado é explicado pela diminuição das restrições de mobilidade social que visavam conter a disseminação do vírus. Já pelo PIB do lado da demanda, o Auxílio

Brasil teve papel importante em estimular o Consumo das famílias, que acumula 3,4% de crescimento nos últimos 12 meses encerrados em junho/22. No entanto, para 2023, este crescimento provavelmente não se sustentará, dado que a elevação da taxa de juros afetará negativamente a atividade econômica nos próximos períodos. De acordo com a pesquisa Focus de 26/agosto/2022, o crescimento para o PIB brasileiro foi revisado para 0,37%.



# PRODUÇÃO INDUSTRIAL

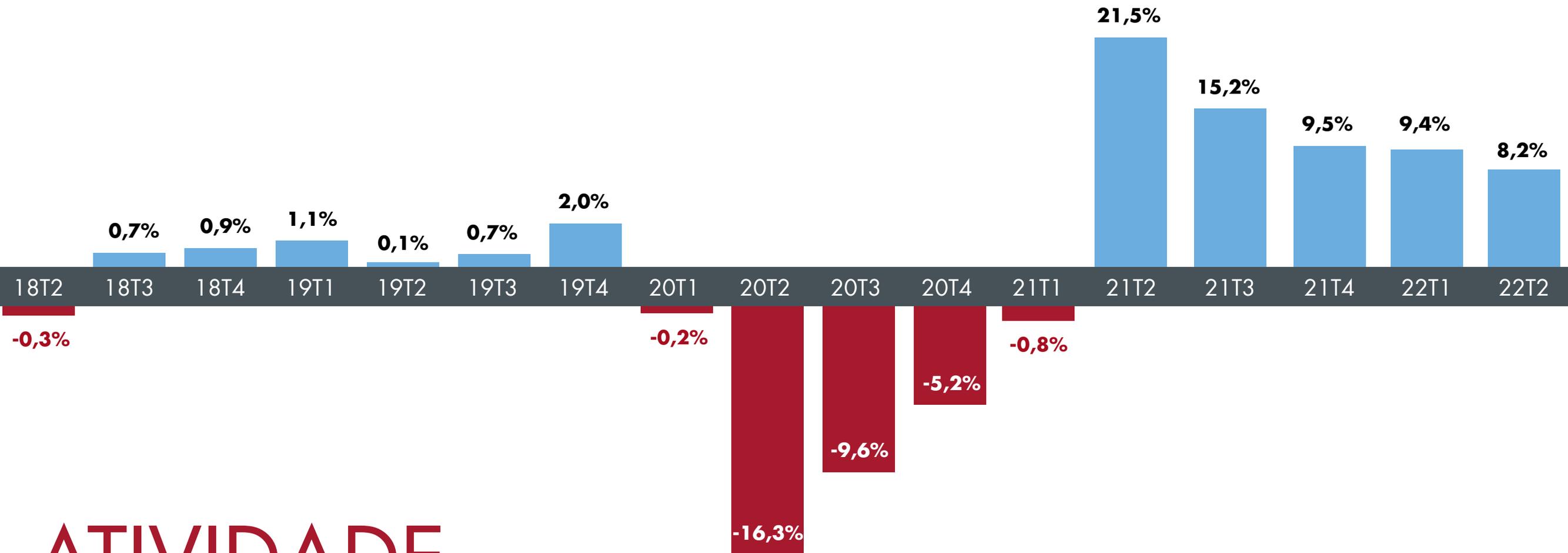
## (VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 22T2, a produção industrial apresentou recuo na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Na comparação com o último trimestre, a variação da produção física industrial migrou de -4,5% para -0,2%. Em geral, tal crescimento é explicado pela recuperação da indústria de transformação, que deixou o terreno

negativo e cresceu +0,4% ante o mesmo período de 2021. Ainda que o controle da pandemia tenha favorecido a indústria, existem obstáculos ainda presentes. Fatores como elevada taxa de desemprego, cadeias produtivas ainda sendo afetadas tanto pelo covid-19 quanto pela Guerra Rússia-Ucrânia – o que atrasa o processo de

normalização das cadeias – e incertezas no espectro político (ano de eleição) e, por fim, elevado patamar de juros cujos efeitos ainda não foram repassados para os empréstimos são componentes que tendem a trazer um comportamento errático nos próximos meses e projetam um cenário desafiador pela frente para a economia brasileira.



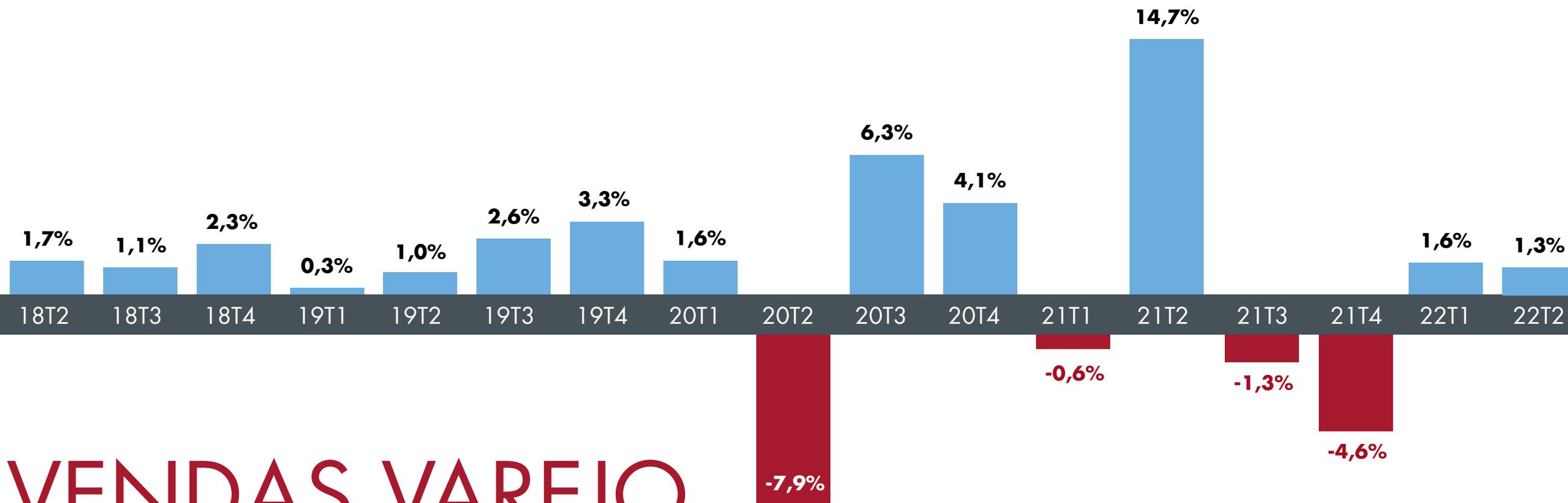
# ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 22T2, contra o mesmo período de 2021, o setor apresentou uma expansão de 8,2% e desacelerou marginalmente em relação ao resultado obtido no trimestre anterior; no entanto, permanece com resultados positivos. Nos últimos 12 meses até junho/22, o setor acumulou crescimento de 10,5% e tem sido o principal condutor do desempenho da atividade econômica

brasileira em 2022. É importante destacar que este setor foi o mais impactado pela pandemia, por causa da natureza. Com o controle deste, observam-se os ganhos atualmente. Apesar disso, os ganhos deste estão de certa forma limitados à elevada inflação e ao mercado de trabalho com elevado hiato que, ainda que diminuindo, podem trazer certa volatilidade para o setor de serviços nos próximos meses.



# VENDAS VAREJO

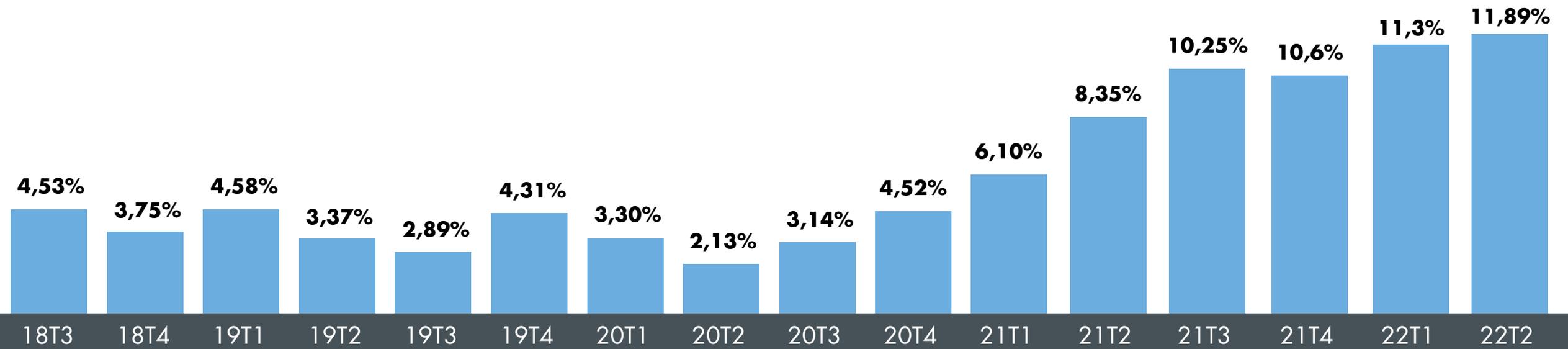
(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

O comércio restrito, em comparação com o mesmo trimestre do período anterior, expandiu 1,3% em 22T2. Os principais destaques positivos para este crescimento de 1,3% foram tecidos, vestidos e calçados (+12,6%), livros, jornais, revistas e papelaria (+8,5%), combustíveis e lubrificantes (+8,2%) e artigos farmacêuticos e médicos

(+7,9%). É importante destacar que, num cenário de desemprego e inflação elevados e juros altos, as famílias tendem a adiar o consumo de bens de consumo duráveis, o que afeta o resultado das vendas no varejo. Além disso, com o controle da pandemia, a parcela da população que detém mais renda tende a usufruir mais de serviços em detrimento

dos bens de consumo, o que pode ser um fator limitante também para o desempenho no varejo. Por causa destes fatores, espera-se que as vendas no varejo não tenham uma recuperação tão robusta em 2022, assim, prevalecendo um cenário volátil.



# IPCA

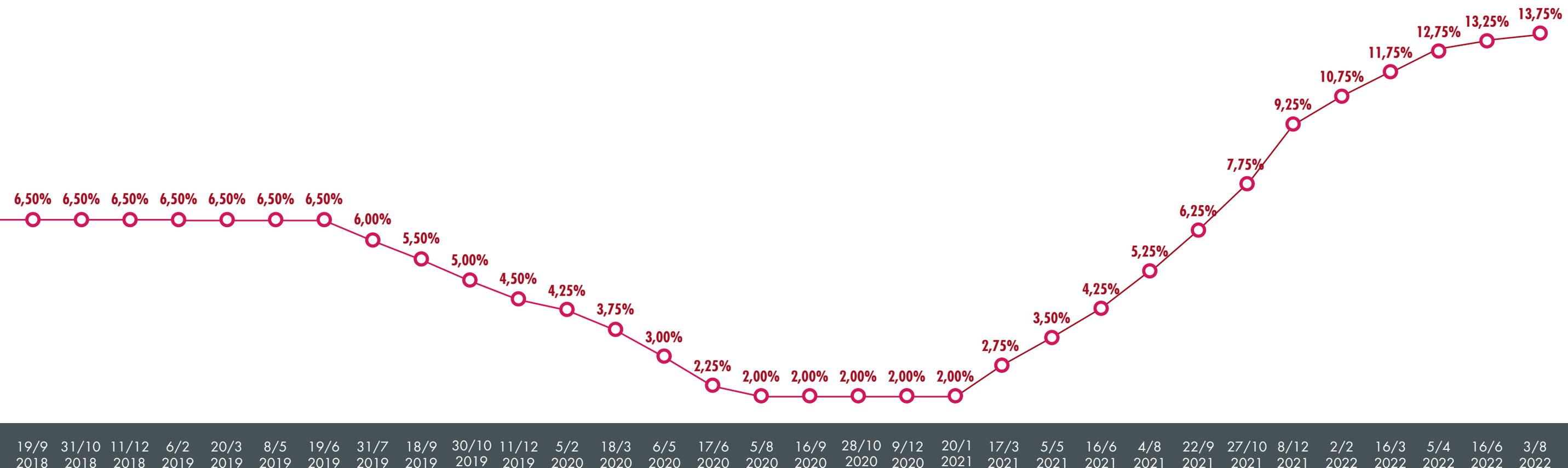
(% ACUM. 12 MESES)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos últimos 12 meses até fim do 22T2 acelerou para 11,89%, acima do limite superior (5%) da meta de 3,5% ao ano. Tal elevação ainda é causada pela eclosão do conflito entre Rússia-Ucrânia que elevou os preços das commodities no mercado internacional e afetou o preço dos alimentos nacionalmente. Apesar de a inflação estar elevada,

possui perspectivas de redução ao longo dos próximos meses. As principais economias avançadas estão adotando políticas de combate à inflação com o aumento dos juros, o que provoca redução da atividade econômica que afeta o resto do mundo, incluindo o Brasil. Além disso, nacionalmente, com políticas de reduções tributárias e com a taxa Selic

em patamar historicamente elevado, acreditamos que a inflação tende a arrefecer nos próximos meses via contração da demanda interna. De acordo com a pesquisa Focus de 08/07/2022, a inflação deve fechar o ano em 7,67%.



# TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)

Fonte: BCB – Elaboração própria.

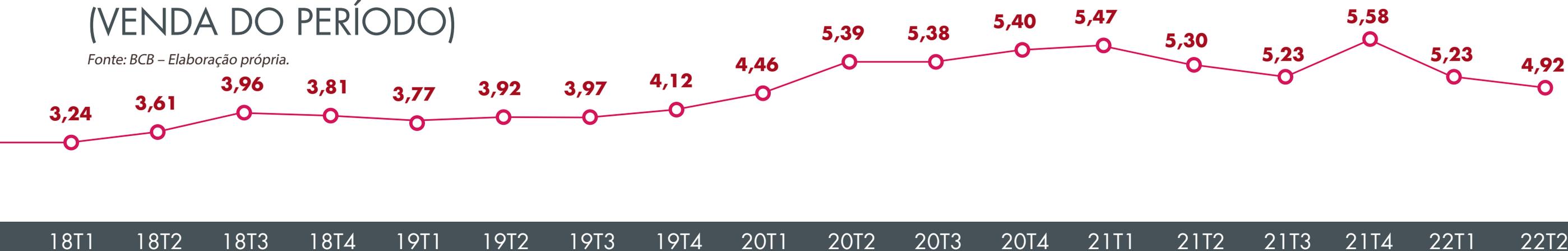
A taxa de juros (Selic), definida pelo Banco Central, está em trajetória ascendente desde a reunião de março/21. Na última reunião, em agosto/22, o Banco Central definiu sua elevação para 13,75% a.a.. Tal decisão é resposta à inflação que atingiu 11,89%, na leitura acumulado 12 meses até jun/22. De acordo com a última ata do Comitê de Política Monetária, internacionalmente, os países têm adotado políticas contracionistas como resposta às pressões inflacionárias e que podem se estender por mais tempo,

dado que o conflito Rússia-Ucrânia não mostra sinais de encerramento e a política de zero-Covid chinesa também adiciona volatilidade à oferta. A fim de garantir a estabilidade de preços e a convergência das expectativas de inflação dentro do horizonte relevante da política monetária, o comitê optou pelo aumento de 0,5 ponto percentual para 13,75%. O comitê não descarta, ainda, um ajuste na próxima reunião, no entanto, em menor magnitude.

# CÂMBIO DÓLAR VENDA

(VENDA DO PERÍODO)

Fonte: BCB – Elaboração própria.



No 22T2 observa-se o movimento de valorização cambial ante o dólar. Com juros relativos maiores no Brasil, o capital estrangeiro tende a buscar maiores retornos, ou seja, entrada de divisas no Brasil. Além do fator diferencial de juros, a recente valorização pode ser explicada também pelo patamar elevado dos preços das commodities em dólar, o que melhora a balança comercial brasileira por causa do aumento das exportações. Apesar disso, é importante enaltecer o contexto macroeconômico de aperto das condições monetárias e aumento do juros nas principais economias. Com isso, dois movimentos podem impedir uma valorização consistente do real

ante o dólar nos próximos períodos: redução do diferencial de juros – já que os países têm elevado as taxas internacionais – e queda da expectativa de crescimento dos países no exterior. Além disso, o ano de eleição também influencia maior volatilidade do câmbio. Em suma, a elevação de juros nos EUA, as eleições no Brasil e incerteza com relação ao crescimento dos países no exterior tendem a justificar grande volatilidade desta variável macroeconômica. De acordo com a pesquisa Focus de 08/07/2022, a taxa de câmbio para o final de 2022 deverá ser de R\$ 5,13.

# IBOVESPA

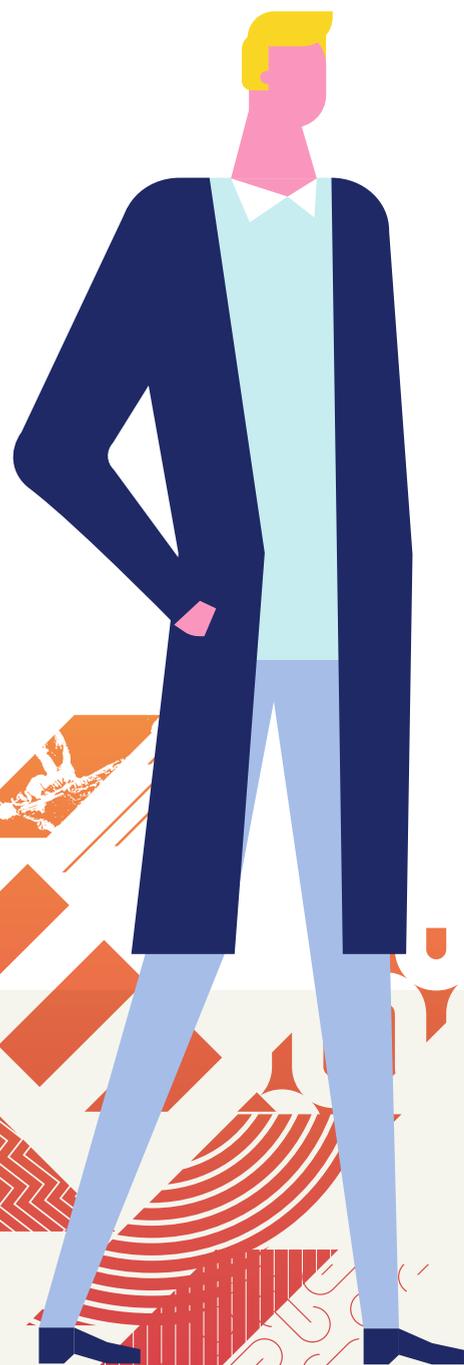
(FECHAMENTO DO PERÍODO | PONTOS)

Fonte: BMF&Bovespa – Elaboração própria.



Em sintonia com a conjuntura macroeconômica mundial, o Ibovespa apresentou redução no final do 22T2. Uma das justificativas para tal queda são as preocupações quanto à persistência da inflação nas economias avançadas, ao aumento das taxas de juros nestes países, às projeções de crescimento das principais economias em queda e sem sinais de resolução do conflito Rússia-Ucrânia. Diante desta

realidade, com a alta de juros mundo afora, o capital tende a priorizar investimento em renda-fixa e, do ponto de vista macroeconômico, tanto o cenário nacional quanto internacional tendem a ser desafiadores, como citado nos tópicos anteriores. O Ibovespa deve apresentar elevada volatilidade nos próximos períodos por causa das incertezas macroeconômicas.



### O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O indicador de confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



### Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na Pnad. A margem de erro da pesquisa é de 5,5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.

# METODOLOGIA



## Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



## Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da Pnad trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



## Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 2 e 26 de agosto de 2022.

## SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de soluções em talentos no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais permanentes e para projetos especializados nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão. Com presença global e atuação na

América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania, a Robert Half aparece em listas das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half é reconhecida, também, por seu compromisso de promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

[roberthalf.com.br](http://roberthalf.com.br)



### BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes, 911  
9º andar – sala 902  
CEP 30140-120  
**+55 31 3194-0100**

### CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570  
Ed. Locarno – térreo  
CEP 13049-253  
**+55 19 2514-8100**

### CURITIBA

Rua Comendador Araújo, 499  
10º andar  
CEP 80420-000  
**+55 41 2106 6903**

### FLORIANÓPOLIS

Rod. Admar Gonzaga, 440 - 5º andar  
CEP 88034-000  
**+55 48 3380-9643**

### PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 222 – 8º andar  
CEP 90480-000  
**+55 51 2139-5938**

### RECIFE

Av. Antonio de Góes, 60 – Pina  
CEP 51010-000  
**+55 81 2122-3028**

### RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo, 440 – 3º andar  
CEP 22250-040  
**+55 21 3523-0100**

### SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101 – 12º andar  
Ed. Domo Corporate  
CEP 09750-730  
**+55 11 4096-0160**

### SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184 – 11º andar  
CEP 04548-004  
**+55 11 3382-0100**